



REVISTA ILUSTRADA
DE
Artes e Lettras

II ANNO ♦ ♦ ♦ 1912
Propriedade da Empreza da VIDA ARTISTICA

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	5300
6 mezes	8000
12 mezes	15200

ESTRANGEIRO

3 mezes	8000
6 mezes	13800
12 mezes	35500

As assignaturas começam sempre no principio dos trimestres.

PREÇO AVULSO

40 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a

R. do Mundo, 81, 2.º — LISBOA

DIRECTOR

J. Pedroso Amado

CHEFE DE REDACÇÃO

Antonio Costa

EDITOR

Ernesto Zenoglio

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO
Rua da Oliveira, (ao Carmo), 10 — Lisboa
Telephone 2724

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

TELEPHONE 1436

SÉDE-R. da Boa Vista, 160, 162 e 104

LISBOA

J. Vilanova & C.ª
OLEOS MINERAES

Telegram.: LOWSKY LISBOA PORTO

FILIAL-R. do Almada, 113, 1.º
PORTO

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso Oleo Automobilóil A, ganha a taça dos Sports Illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso Oleo Extra-Automobil Cylinder, é o segundo classificado.

Advogado José d'Arruella

RUA DO OURO, 146, 2.º

Telephone 3216

Curso de Explicações

PREÇOS MODICOS

Rua Bernardim Ribeiro, J. F., 3.º E.-Lisboa

SATURIO PAIVA

Cirurgião Dentista pela Escola de Paris

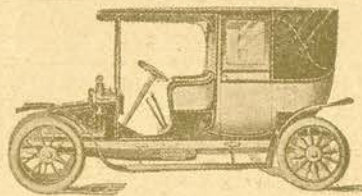
Rua de Santa Justa, 60, 2.º

Telephone 2765

F. STREET & C.ª L.ª
ENGENHEIROS

MACHINAS

Telephon e N.º 646  Rua Poço dos Negros
LISBOA



AUTOMOVEIS *

* D'ALUGUEL

Marca F. I. A. T.

Garage

Taxi SELLADO

Praça do Rocio

R. Actor Tasso, J. A. 3.

Telephone 2698

SERVIÇOS A' HORA

Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875

CARROS ABERTOS, EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

PROPRIETARIO-VASCO JARDIM

Cordões de Ouro a peso!
HA NA OURIVESARIA DE MIGUEL E. J. A. FRAGA
Rua da Palma, 26, 28 e 30

ADELAIDE CABETTE

RUA AUREA, 266, 2.º E.
Consultas ás 2 horas

MEDICA
Doenças uterinas

RUA AUREA, 266, 2.º E.
Telephone 2557

José Montez e Pedro Martins

ADVOGADOS
Consultas das 10 da manhãs 4 da tarde
RUA AUREA, 242, 1.º
Telephone 2330

ARMAZEM DE VINHOS
DE
JOÃO LUIZ AFFONSO
22, Travessa da Trindade, 24--LISBOA

Bons vinhos de todas as qualidades
Serviço de cozinha com o maximo asseio
VINHOS FINOS E LICORES

A'S NOIVAS Não devem fazer as
compras sem verem
a grande variedade
de «motifs, à-jours», desde 60 rs. a peça,
passadeiras, rendas, soyeuses, nanzurks,
chiffons, fitas, pannos, etc. para confeccionar o enxoval ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

CASA DOS BORDADOS
187, R. Aurea, 191 — Silva Roda

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

O 31 de Janeiro por Jorge d'Abreu
1 volume profusamente
ilustrado,
o III da **Bibliotheca Historica**; já publicados os I e II, **Revolução Franceza**, 200 réis broxado, 300 réis encadernado em percalina.

A. David-Encadernador, Rua Serpa Pinto, 54

F. CASANOVA DA FONSECA
LEILÕES
Compra e venda de propriedades
Empréstimos
hypothecarios e procuradoria

RUA D'ASSUMPTÃO, 67, 2.º — LISBOA
(Esquina da R. Augusta) Teleph. 3418

COKE INGLEZ

PARA COSINHA
ANTARCITES
R. da Conceição, 125, 2.º, D. — TELEPH. 1738

15\$000 RÉIS

Esquentadores de cobre para banho

Ramiro Pinto & C.ª
146, RUA AUGUSTA, 148

Officina de Fundição de Metaes
TORNEIRO E GALVANISMO
FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
Instalações electricas
Dourar, pratear, nikelar e bronzear

A LUCTUOSA
Agencia de funeraes e lucto por subscriptores

Esta agencia só deseja a vida dos seus subscriptores e nunca a morte.
Enormes vantagens a todos os subscriptores.

3 CATEGORIAS 3
60 réis, 40 réis e 20 réis por semana

Leiam os impressos que lhe forem distribuidos e enviem o boletim devidamente preenchido para o escriptorio.

Rua do Mundo, 81, 2.º
LISBOA

CLICHÉS Em photogravura, de
Artistas e homens de
letras, orlas, vinhetas
artisticas, etc. ♦ ♦ ♦
Zincogravuras diversas

Alugam-se ou vendem-se
Na redacção da **VIDA ARTISTICA**
Rua do Mundo, 81, 2.º
LISBOA

ANTONIO TELLES
Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 95

Maria Christiano, parteira pela Escola Medica Cirurgica de Lisboa. Rua Antonio Pedro, M. R. J., r/c. Consultas e diagnosticos sobre Obstetricia.

PREÇOS ECONOMICOS

Photographia Portugueza PROPRIETARIO **JOSÉ MARIA DA SILVA**

O proprietario d'este estabelecimento empregou todos os esforços para que o publico seja servido com todo o esmero, mandando vir expressamente do estrangeiro machinas das mais rapidas e aperfeiçoadas, tanto para pessoas nervosas como para creanças e reproduções, sendo feitos todos os trabalhos com nitidez, quer sejam retratos, mapps, quadros, etc., tendo o publico a vantagem de mandar fazer a encomenda fora do atelier e até mesmo da capital, tendo para esse fim artistas especiaes. — Para os portos de Africa e Brazil empregam-se productos especiaes para que os retratos possam conservar-se inalteraveis á accção do clima tropical. As casas que recebem encomendas das colonias ultramarinas, seja de photographia, em qualquer tamanho, crayon ou pintura, poderão n'este atelier executar-se, garantindo-se o melhor acabamento.

O preço dos retratos é de 600 rs. em formato pequeno e 4\$500 em tamanho natural

O publico pôde visitar esta photographia todos os dias, mesmo chuvosos ou sanctificados, agradecendo o proprietario a extrema amabilidade de todas as pessoas que o hourem com a sua presença.

121, Rua do Poço dos Negros, 123 — LISBOA — Rua d'Alcantara, 25, 25-A
Epoca balnear — ERICEIRA

IVO DOS SANTOS BARROCA
COM
Casa de empréstimos *
* sobre penhores *
DE TODA A ESPECIE

74, Rua da Cruz de Santa Apollonia, 76
LISBOA

Café Electrico
RESTAURANT E BILHARES
RUA DE S. JULIÃO, 68 A 76 — LISBOA

MESA REDONDA * Almoços..... 500 rs.
Jantares..... 600 »

Augusto Victor Roseira
FABRICA DE AZULEJOS
Fundada em 1833
por Vicente Roseira

Premiada em diversas exposições
a que tem concorrido

Balaustres, Siphões, Figuras e Vazos

Esta casa possui a mais bella e variada colleção de padrões de azulejos.
Encarrega-se de todo o trabalho simples e ornamental, para o que tem pessoal habilitado.
Aceita o pagamento em prestações semanais

DEPOSITO
28 RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, 28

Collegio Francês
Rua Alvaro Coutinho (Avenida Almirante Reis)
LISBOA

INSTALLAÇÃO MAGNIFICA. Conforto e higiene. Cuidado e carinho paternaes. Alimentação solida, abundante e variada.

A mais cuidadosa educação fisica, intellectual e moral.

Curso primario, dos liceus até á VII classe e curso pratico de commercio.

Matricula permanente para alumnos internos, semi-internos e externos.

O DIRECTOR
Alfredo da Costa e Silva

Victor Manuel
CABELLEIREIRO
THEATRAL

Fornecedor de todos os Theatros de Lisboa
RUA DO OURO, 184, 2.º

O mais completo sortimento em cabelleiras de theatro

Obras em cabelo em todo o genero

Preços em concorrência com as demais casas congeneres
Importação e Exportação

Lisboa, 30 de Março de 1912

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA "VIDA ARTISTICA"

DIRECTOR

J. PEDROSO AMADO

CHEFE DE REDACÇÃO

ANTONIO COSTA

EDITOR

ERNESTO ZENOGLIO



Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director:

R. DO MUNDO, 81, 2.º — LISBOA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

THEOPHILO BRAGA

Theophilo Braga teve agora a sua homenagem popular. De facto, na republica das letras, elle é, entre nós, presentemente o mestre.

A sua bibliographia, no espaço de cincoenta annos de trabalho espirital, é grande e valiosa.

Como sociologo, como poeta, como historiador, como philosopho, lega ao paiz um monumento grandioso, uma somma de conhecimentos preciosos, fructo de um labor pertinaz, d'uma ancia louvavel de investigação, d'um poder de analyse e de senso critico que o tornam inconfundivel entre os modernos escriptores.

Sobrevivente a essa pleiade notavel que illustrou o ultimo periodo da actividade litteraria portugueza, representante lidimo da escola de Herculano, Garrett, Castilho, Anthero, Camillo e Oliveira Martins, Theophilo Braga tem continuado as tradições honrosas d'esses vultos das letras patrias, com uma tal elevação de espirito

que lhe dá jús ás homenagens e á admiração de todo o paiz.

Durante annos combatente vigoroso pelos ideaes democraticos, a sua palavra foi e é sempre escutada com religioso respeito pela exposiçao attrahente de que usa, pela erudição admiravel que manifesta, pelo encanto dos ensinamentos que encerra.

Como mestre das modernas gerações escolares, Theophilo Braga impõe-se pela sua auctoridade moral e espirital que o torna querido e respeitado de todos.

N'esta quadra agitada da sociedade portugueza Theophilo Braga synthetisa todas as aspirações populares, é o phanal educador de todos os espiritos.

A' homenagem que o paiz lhe prestou, juntamos nós o preito da nossa mais rendida admiração, pelos valiosos serviços prestados ás letras, engrandecendo-as com o seu nome illustre que é

devidamente reconhecido por todo o mundo culto, e que constitue uma das glorias com que nós portuguezes, nos ufamamos.

A. COSTA





O festim dos abutres

Todavia, ao elevar-se aquella manhã o sol sobre uma extensa planura mandchuriana, alumiu com os seus raios o despertar alegre dos passaros e dos homens laboriosos.

Os primeiros saudaram a gloriosa aparição do astro, saltitando e trinando suas canções pelas copas frondosas dos arvoredos, os segundos arando os campos ou pastando os gados.

Entretanto, nas povoações as mulheres dedicavam-se aos trabalhos domesticos, as crianças corriam meio nús, e os velhos, sentados nos humbraes das portas, dispunham-se a passar tranquilllos mais um dia, acariciados pela recordação saudosa da sua passada vida de laboriosos camponios.

Ainda não havia chegado o sol ao zenith, quando a planície foi invadida por um numeroso exercito, composto por todas as armas.

Por onde passava deixava os vestigios da destruição; bosques talados, sementeiras devastadas, populações saqueadas, e uma multidão enlouquecida que fugia aterrorisada, abandonando as suas habitações, as suas pequenas riquezas, o fructo custoso de muitos annos de violentos trabalhos e asperos dissabores. E o sol a agonisar no occaso alumia com seus raios pallidos, qual luz funerea, as tristes povoações desertas e os despojos de uma exuberante vegetação vilmente destruida pelos cascos dos cavallos, pelas rodas das viaturas e pelos pés dos homicidas uniformisados.

No longinquo horisonte que o occaso escurece, debuxa-se uma ligeira nuvem negra que avança.

São os abutres que em bandos voam, seguindo o exercito, anciosos por saciarem o seu appetite nos despojos quentes das victimas.

Do numeroso bando separaram-se dois abutres que, fatigados pela larga jornada, repoisam as suas azas e deteem-se a descansar no alto de uma collina.

— Irmão, diz um, vês alguma presa?

— Nada vejo, responde o outro.

Os passaros parece que abandonaram o lugar, as casas estão desertas de homens e de animaes; a terra, na extensão que alcanço, não offerece o menor vestigio de vida. Tudo é desolação e tristeza!

— E' porque por aqui passaram os defensores da patria.

— Ouves algum rumor longinquo?

— Não ouço. Parece todavia que ainda não começou o combate.

— Lamento, porque tenho uma fome de carne fresca e uma sêde de sangue quente...

— Não te impacientes, pouco tardará o nosso festim.

— Sim, graças ao nosso Deus, o Deus cle-

mente dos abutres, que faz com que os homens se assassinem mutuamente para nosso proveito.

— Uma cousa ainda não pude comprehender. Que razões teem os homens para se matarem?

— No presente caso, parecem que se matam uns porque são russos e outros japonezes, e uns e outros disputam a posse de um pedaço de terra que não pertence á Russia, nem ao Japão. Mas o mais curioso do caso, é que os que pelejam, ganhem ou percam, não alcançam nem um pedaço do terreno disputado.

— Então porque pelejam?

— Mysterios humanos, irmão. A nossa intelligencia de aves de rapina não pode profundal-os. Terão os seus motivos, não o duvides, em que não é em vão que o homem se orgulha de ser rei da criação e de ter inventado as sublimes e incomprehensíveis palavras «progresso e civilisação»! ..

O longinquo ribombar do canhão interrompeu a palestra dos abutres.

— A batalha começou! disse o maior. Voemos, preparam-nos o festim!

Bateram as longas azas e voando foram-se unir ao bando, desaparecendo na orla do horisonte.

O grande valle é um horror! As casas são um montão de escombros, as destroçadas plantações perderam toda a louçania e frescôr, as margens do regato onde travaram os combatentes terriveis luctas corpo a corpo, estão juncadas de cadaveres, e as aguas que correm mansas adquiriram a côr vermelha do sangue, as trincheiras construidas para a defeza estão cobertas de corpos sem vida.

De espaço a espaço, veem-se membros mutilados, cerceados pelos golpes das bombas ou pela metralha.

Os canhões desmontados e as viaturas abandonadas com os seus cavallos mortos, completam o tremendo quadro da Morte.

Do valle silencioso que as sombras do occaso envolvem, elevam-se de vez em quando gritos de angustia, ais de dôr, estertores de agonia.

Um official japonéz agonisante, pensa com tristeza na mulher e nos filhos que jamais verá, dois soldados, um grande cossáco e um pequeno japonéz, mutuamente se ajudam a curar as feridas que mutuamente causaram, e mais longe um coronel russo, abraçado a um trapo de côres manchado de sangue e ennegrecido pela polvora, exclama, lançando o derradeiro alento:

— Morro pela Russia!

E o seu cavallo ferido igualmente de morte, ao ouvir a voz do seu dono, ergue a cabeça, e deixa-a cahir... morrendo tambem, sem o saber, pelas glorias da Russia.

*

O festim está preparado.

Um sinistro bater de azas e um côro de rouscos grasnidos annuncia a chegada dos commensaes. Brillantes os olhos, betendo as azas e com o bico recurvo saliente, precipitam-se anciosos sobre os despojos humanos.

Satisfeito já o seu apetite voraz, reuniram-se as aves carniceras ao redor de um canhão, sobre cuja bocca pousou uma d'ellas, com o bico ensanguentado do qual pendiam filamentos humanos.

— Irmãos, grasnou, demos graças ao Grande Abutre por nos haver regalado com tão succulento festim.

Os homens soberbos e ignorantes creem que se batem em defeza das suas ideas, e até não faltam sabios que affirmam que as guerras são elementos de progresso.

— Erro, crasso erro, meus irmãos: as guerras fazem-se pura e simplesmente para nos proporcionarem carne fresca.

Viva a guerra!

Um côro atroador de grasnidos acompanhou-o.

Depois, elevaram todos o vôo, batendo triumphalmente as azas, os olhos brilhantes, ensanguentado o curvo bico, e desapareceram no horisonte em busca de outro festim.

D. PALMIRO DE LIDIA



Eduardo Fernandes

Deixou livremente de exercer quaesquer funcções n'esta revista, o sr. Eduardo Fernandes, até esta data chefe de redacção da *Vida Artistica*.



Ultima allocução de Napoleão

Generaes, officiaes, officiaes inferiores e soldados da minha velha guarda, eu me despeço de vós: ha vinte annos que estou satisfeito comvosco; achei-vos sempre no caminho da gloria.

Os poderes alliados armaram toda a Europa contra mim;... a França quiz outros destinos.

Comvosco e com os valentes que me ficaram fieis, teria podido sustentar a guerra civil durante tres annos; mas a França teria sido desgraçada, o que era contrario ao fim a que me propuz.

Sêde fieis ao novo regimen que a França escolheu; não abandoneis a nossa querida Patria, infeliz durante tanto tempo! Amae sempre, amae muito esta querida Patria!

Não lastimeis a minha sorte; eu serei sempre feliz quando souber que vós o sois.

Teria podido morrer, nada me seria mais facil; mas seguirei até o fim o caminho da honra.

Ainda tenho que escrever quanto fizemos pela França Não posso abraçar todos, mas abraçarei o vosso general... Vinde, general... (aperta nos braços o general Petit). Tragam-me a aguia... (beija-a) querida aguia! querida bandeira! Que estes beijos encontrem ecco no coração de todos vós! .. Adeus, meus filhos!... estarei sempre comvosco; guardae lembrança de mim.

NAPOLEÃO BONAPARTE.
(1814)



Palavras sinceras sobre a epoca de S. Carlos

Quando soubemos o anno passado que o nosso S. Carlos seria explorado pelos srs. Boceta e Callejas do *Real* de Madrid, sentimos n'isso um certo prazer, pois julgariamos que o nosso primeiro theatro lyrico passaria por um verdadeiro renascimento artistico. Mais uma desillusão tivemos, pois analysada a epoca finda, os srs Boceta e Callejas deram as provas mais claras de desconhecêrem o mais insignificante conhecimento d'arte, ou então julgavam que o nosso S. Carlos era algum theatro reles de provincia! Esta segunda parte é pouco crível, permanecerá pois a primeira porque se vimos o que foi a epoca no *Real*, não ha memoria do theatro de Madrid ter chegado a uma tal decadencia artistica! Mas nós não temos nada com o *Real*, devemos defender sim, o nosso S. Carlos que tem gloriosas tradições, e não pode estar á mercê de quaesquer *ignorantes* que o queiram explorar!

Os srs. Boceta e Callejas, se é justo confessar que arranjaram alguns artistas bons, dirigiram a epoca muito mal, não conquistando as sympathias do publico, como era mister na sua primeira temporada! A orchestra diminuta cheia de elementos estrangeiros bastante discretos, regentes como Giannetti e Urrutia de valor quasi nullo, côros pessimos, emfim uma vergonha! Operas mal ensaiadas e mal cantadas, salvando-se em toda a epoca como rasoaveis a *Aida*, *Mefistofeles*, *Gioconda*, *Manon*, *Tristão e Isolda*, e *Tosca*.

Appareceram umas operas cantadas por uns artistas hespanhoes, uma tal *Boheme* em tres edições, que foi uma calamidade! As sr.^{as} Crehuete, Blasco, Buineu, Esquembre, o tenor Serna, e baixo Biera, que aturámos toda a epoca e que deveriam ser postos na fronteira como *criminosos musicaes*!

Alem d'isso a empreza *feira de carnaval* deu em recita popular duas zarzuellas *duo de l'Africana* e *Musica classica*! Facto unico no nosso primeiro theatro lyrico! E o publico aturou isto com uma paciencia pasmosa!

Annunciou a *Walkyria* pela primeira vez em italiano (como opera nova!!!); faltou a tudo dando uma desculpa estúpida; pois teve o descaramento de dizer que os artistas da *Walkyria* não fizeram isso por causa dos disturbios da greve operaria! Mas quaes eram esses artistas? Todos do elenco cá estiveram, exceptuando o baixo Pieralli, e a *Walkyria* não se cantou! Eis uma prova bem nitida da seriedade artistica dos srs. Boceta e Callejas!

Para nos adoçar a bocca tivemos o *Tristão*, que alcançou applausos justos, dirigido por um joven maestro hespanhol cheio de talento, Saco

del Valle. Dizem que a empresa perdeu, mas também devemos acrescentar em abono da verdade, que fez bem a diligencia para isso ..

Alem d'isso a empresa, principalmente o sr. Callejas evidenciou-se como desconhecedor *de meios simples e tracto social*, dando ordens pouco sensatas aos porteiros, pois houve duas recitas em que os assignantes das cadeiras tiveram que mostrar sempre o cartão todas as vezes que entravam na platéa!!! Caso unico em S. Carlos! E outras coisas que virão a seu tempo...

Nós como amigos do sr. Remanece, artista educado e fino, fazemos idéa do que aturaria áquella tropa!

E agora para terminar: se os srs. Boceta e Callejas voltarem para o anno, aconselharemos mais criterio artistico, e maior grau de educação, pois o publico poderá perder a paciencia e não aturará tantas asneiras como se passaram esta epoca.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

SERENATA

Oh! lua de prata,
Que aos jovens amantes
Dás ledos instantes,
Escuta a serenata!...

Canta o rouxinol,
Canta a cotovia,
Ao surgir o dia,
Ao romper do sol...

Eu, se ás vezes canto,
Em estrophes sentidas,
Amargas, doridas,
Afogo meu pranto.

*

Ao raiar da aurora
Eolo, ligeiro,
Accorda, fagueiro,
Com seus beijos, Flora.

E, ao som dos gorgueios
Das aves pelo ar,
Nos vem segredar
Pueris devaneios.

Nas balsas virentes,
De aromas repletas,
Subtis borboletas
Adejam, contentes...

Sorri Philomela
Tangendo aurea lyra
Que, téna, suspira
Qual meiga donzella...

Com tanta harmonia,
Tão casta doçura,
Tão doce ternura,
Que a alma extasia!...

*

Adoro as formosas,
Gentis fiandeiras,
De faces trigueiras,
Robustas, airosas,

Que á noite, ao luar,
Cantando cantigas,
Fiando as estrigas
Se veem sentar

E aos arvoredos
Attentos, quietos,
Relatam discretos,
Amaveis segredos.

— Folgai, meus amores!...
Que a vida é um ai...
Em fumo se esvai,
Ao sopro das dores!...

*

Tem a minh'amada
Da côr da açucena
O rosto e pequena
A bocca rosada.

Seus olhos — dois lagos
D'um azul nitente —
Se fitam a gente
Nos enchem de afagos.

De amor, mil centelhas,
Das claras pupillas
Suaves, tranquillias,
Desprende, vermelhas...

A comprida trança
Negra, assetinada,
Cahindo, pesada,
Aos pés lhe descança.

Seu tumido collo
— Mais alvo que o linho —
E' feito de arminho,
De neve do polo.

Sorrindo, p'ra mim,
Minusculos dentes
Mostra, alv'нитentes,
De eburneo marfim...

E, n'esses instantes,
Eu sinto-me alado...
A mansões levado,
Ethereas, distantes.

*

Meu astro jovial
Já nada produz
Morreu — triste luz!
No dia fatal

Em que, feito homem,
Eu pude apprender
Que tem o Viver
Só dores que o consomem.

Desperto do ousado
Sonhar que fruia
Tive a nostalgia
Do extincto Passado.

Agora, somente
Por ti, minh'amada!
Pombinha adorada!
Eu vivo contente...

Mas se, um dia, a sorte
De mim te apartar
Irei procurar
Conforto na Morte.

Pablo Sarazate

Quando a negra morte veio roubar ha annos do numero dos vivos, este notavel violinista, não foi sómente a Hespanha sua patria que pranteou a sua perda, foi todo o mundo artistico!

Ainda tivemos o enorme praser de o ouvirmos no seu ultimo concerto realisado em S. Carlos, e ainda está bem gravada na nossa memoria, a suggestiva impressão que o seu incomparavel genio nos deixou.

Pablo Sarazate possuia taes qualidades artisticas, que nós operar de termos ouvido os maiores violinistas actuaes, ainda não encontramos *nenhum* que o possa egualar.

Sarazate foi sempre um verdadeiro eleito da grande Arte. De temperamento altamente romantico, o violino nas suas mãos, dava nos a impressão da voz humana quando esta traduz os cambiantes das sensações; e fazia-nos transportar ás regões do Ideal, n'esse crescendo suave de tudo que é sublime!

Conhecendo todo o repertorio do violinista, Sarazate, com o seu *Stradivarius*, no repertorio classico puro, deslumbrava-nos ao passo que nas obras modernas e especialmente nas musicas caracteristicas hespanholas, fazia vibrar o seu sentimento fazendo brotar nas almas de quem o escutava uma onda de enthusiasmo que jamais se apagara!

Artista d'um bello character, foi sempre um grande amante dos pobres e amando, como poucos, a sua terra, Pamplona, legou-lhe um museu riquissimo, composto de objectos d'um alto valor conquistados pelo seu raro talento de artista.

Ainda hoje a Hespanha chora a sua perda e o mundo musical recorda-se do seu grande genio que passará atravez dos seculos sem jamais se apagar!



phera o perdido pela oxydação dos metaes sobre a terra.

— A' medida que augmenta a altitude, o ar vae-se rarificando mas sendo mais puro. Por cada 180 metros d'altitude, abaixa a temperatura do ar 1.^o

Assim se explica a formação das neves e geleiras nas montanhas, e a utilidade do estabelecimento de sanatorios para doenças pulmonares, na encosta ou no cume d'ellas.

— O ar é pesado. Um balão de vidro no qual se faz o vacuo por meio da machina pneumatica, pesa menos do que quando está cheio de ar. Um litro de ar secco pesa, á temperatura de 0.^o 1 gr. 30.

Gallileu, no seculo XVII, foi quem descobriu o peso do ar.

— Se o ar é pesado, claro está que exerce pressão sobre todos os corpos em que intervem. As suas moleculas sendo d'uma mobilidade extrema, transmittem em todos os sentidos essa pressão.

As bombas são exemplo da pressão exercida pelo ar.

Todavia, a pressão do ar nas bombas é inversamente proporcional á densidade dos liquidos a elevar; isto é, quanto menor é a densidade do liquido, tanto maior

é a pressão que o ar emprega.

Um dos instrumentos baseades na pressão do ar, é o barometro, inventado em 1643 por Torricelli.

— Sendo o azote um ar gaz irrespiravel, sem o oxygenio do ar, os animaes e as plantas não poderiam existir.

O homem precisa, pelo menos, de 6 metros cubicos d'ar por hora.

O sangue que passa pelas veias pulmonares, collaborando na vitalidade corporea, purifica-se, transforma-se pela acção do ar, de sangue intoxicado em sangue arterial. E' o que se chama hematose

Por meio da respiração o homem procede ao contrario dos vegetaes; absorve o oxygenio do ar e elimina o acido carbonico producto das combustões realisadas no organismo.

— O ar, como a agua, é um dos vehiculos do som e da luz. Os instrumentos musicos soam mediante as ondas d'ar em vibração. E' por meio do ar tambem que nós ouvimos a falla humana, os trechos musicas etc.

A velocidade do som é de 380 metros por segundo. Assim se podem calcular as distancias dos diversos logares.

— O ar dá origem ao vento. O vento é o ar em movimento, resultado do equilibrio instavel das massas d'ar.

Vulgaridades scientificas

O ar atmospherico

Parte do acido carbonico que o ar continha foi absorvido pelos vegetaes que assim deram origem ás minas d'hulha ainda hoje existentes nos terrenos primitivos.

Chama-se «periodo carbonifero» ao largo espaço de tempo em que se formaram essas minas. Ao passo porém, que os vegetaes consumiam o carbonio, exhalavam em troca o oxygenio. Este ia, em parte, substituir na athmos-

MÃES

Que amor o vosso grande e santo e que lindo manto feito de beijos e bordado de cuidados é esse em que envolveis os filhos!

Os vossos braços — berço carinhoso em que os embalaís contentes, em que lhe aquietais o dormir, em que lhe aqueceis os corpinhos ao doce calor dos vossos seios — são amparo de pequeninas vidas.

E' um lindo poema de amor e devoção cada coração de mãe!

Riem-se-lhe os olhos á alvorada d'essas almas ainda meio adormecidas, ainda meio mergulhadas no Desconhecido.

Mais tarde no homem vêm sempre a creança, não lhe conhecem os defeitos, são sempre generosos, são sempre bons...

Como Deus abençoa este amor!

São pombas e são feras: para cada palavra gentil que derijam aos filhos, teem sorrisos de reconhecimento; para cada empuxão, revoltas ferinas — leões embravecidas, promptas a darem todo o sangue para os protegerem e salvarem...

Que lindo amor que faz chorar as estrellas!...

Como ellas procuram desbravar-lhes o caminho da vida, onde os pesitos rosados se teem de ferir tanta vez!

Um sorriso das suas boccas pequeninas, uma lagrima, o bater do pulso mais agitado, põe nas suas almas temerosas, arrebatamentos de alegria, ou convulsões de pavor...

Tantos beijos! tantos... nem o grande manto do céo tem tanta estrella como de beijos ellas dão aos filhos!

E' um amor ethereo, santo, puro — rosas de luar a enfeitar a creche de Bethlehem!

Quando o filho já homem procura os seus braços para esconder soffrimentos, que lagrimas d'agonia as suas almas não choram a essa dôr! Lamentos que os corações guardam sempre, como em vaso de ouro sagrado a branca hostia santa...

As lagrimas dos filhos liquefazem-se em sangue no coração das mães — pequeninas gottas corresivas que abrem chagas... cada soluço repercute-se-lhe nas almas em dolorosas vibrações...

Mães! que lindo e santo amor é o vosso! rosario de estrellas... Avé Maria, Mãe de Graça, Mãe de todas as angustias...

Conheci uma, que andava por essas ruas, velha e macerada, mas que do fundo d'esse grande amor, tirava forças para amparar o filho, um bebado, um miseravel, um tarado!

Trinta annos e o sello de todos os rebaixamentos sociaes a marcar, como labéo infamante, o rosto pallido e encovado do desgraçado.

A pobre da mãe amparava-o atravez das ruas, afastava-o dos perigos... Arrastavam-se ambos penosamente, um pela idade, o outro pelo vinho.

Duas miserias demandando o tumulto...

Mães! abençoadas sejam!

Com que amor a mãe o olhava! amor feito de gottas de luar na noite bemdita da alvorada da Redempção!

Olhando bem para o rosto pagueado da pobre velha, a quem talvez a fome envelhecera prematuramente, que poemas de desoluição e dedicação não teria!

Se a taberna não houvesse entorpecido a vontade e a anergia d'esse homem, aniquilando-lhe o amor ao trabalho, envilecendo-o, como poderiam ter sido felizes!

Era, porém, já tarde, a virilidade abatera-a o vicio, o cerebro tornara-se-lhe estúpido, esteril e rebelde a todas as noções do brio e da honra.

A sociedade abandonara-o, mas a mãe nunca o abandonará, descerá com elle, para o proteger, toda a escadaria de abjecções e subirá todo o calvario de miserias e humilhações...

O amor de mãe, regenera a mulher.

Castos amores! possuem todas as gammas do sentimento, arcão com todos os infortunios e vão mesmo além da morte!

Encontrei um dia d'estes o pobre paria, ia só, mais encovado, mais amarello, cabellos hirsutos, vestido de miseria.

— Onde está sua mãe? interroguei admirada de a não ver.

— Está no cemiterio, na valla dos pobres, a minha po-

bre mãe, respondeu o desgraçado, n'um grito de angustia.

Acabára para elle tudo na terra.

Tive então a sensação da torturante dôr que a pobre mãe devia ter sentido ao morrer, vendo que havia abandonado o filho, o seu grande amor, tão infeliz, tão só, tão miseravel!

E o desgraçado, vergado ao peso da enorme desventura, desapareceu a caminho da sua irremediavel miseria...

As mães que vêm morrer os filhos são talvez mais desgraçadas ainda, não ha dôr que se lhe compare, grinalda de abrolhos que lhe rasga as almas!

Mães! a Virgem chora a vossas dôres!

A morte não pode desligar nem destruir o amor que une a mãe ao filho — sacrosanto amor que os anjos abraçam, poema sublime que cantam a Deus!

A imagem dos filhos vive eternamente no coração das mães, os seus gestos, as suas palavras, a inflexão da sua voz, ficam ahí gravadas. Alegria que sintam, dizem logo: — foi o meu filho que pediu a Deus que desse á minha vida a esmola d'este luar... Quando os desgostos as pungem, dizem ainda: — vou pedir ao meu filho que interceda a Deus por mim!

E sempre este grande amor florindo-lhes as vidas, dando-lhe a illusão d'uma caricia, a sensação d'uma aproximação...

LUZIA FONSECA.

O aviador Védrynes



Védrynes, o celebrado aviador francez, teve este mez uma consagração popular muito estrondosa.

Deu-se o caso que tendo mr. Beaumetz, deputado socialista radical pelo circulo de Li-

mour, sido eleito senador, Védrynes foi proposto, como socialista independente, para o substituir no fauteil parlamentar

Realisada a eleição, verificou-se que um dos seus antagonistas Bonnail, graças aos escrutínios ruraes, havia, por mais 763 votos, sido o preferido para tratar das questões de politica, finanças e administração publica. Foi então um dia de juizo em Limoux. Mais de 4:000 pessoas, cantando a Internacional, precipitaram-se sobre o edificio da prefeitura, tentando arrombar as portas, destruir os moveis e mesmo espancar o prefeito.

Ferveu a pedrada, deram-se atropellamentos, houve feridos e por fim dois esquadrões de dragões de Carcassone impuzeram a ordem.

No dia seguinte as paixões partidarias ainda não se acalmaram.

Védrynes, partindo de Limoux para Quillan onde todos os eleitores haviam voado n'elle, foi aqui recebido por uma banda de musica e 5:000 pessoas que aos vivas e palmas o acompanharam, presas d'um entusiasmo louco. Védrynes teve de discursar ao povo e não foi sem difficuldade que serenaram os animos, pois corria com insistencia que a eleição não fôra legalmente realisada.

E aqui está como um aviador, ou antes, um chauffeur de automoveis aereos, se pôde transformar d'um dia para outro, em heroe e... pae da patria.

Z.

Questões theatraes

Já Marcellino de Mesquita disse que a critica theatral faltava. Não se pode verdadeiramente chamar critica a essa meia duzia de linhas que os jornaes inserem por occasião das premières theatraes e que nada são mais do que uma desopilação do articulista, quasi sempre parcial, apaixonada em excesso.

Umaz vezes são feitas por ignorantes da techina e da arte de escrever e de representar, o que dá logar a perniciosos resultados para as emprezas e para os auctores, outras vezes são feitas por auctores tambem de peças theatraes o que representa uma falta de garantia de serem serias e verdadeiras.

Costuma-se dizer que «o nosso maior inimigo é o official do nosso officio» e assim succede nas questões de theatro.

Bem basta o monopolio que os auctores fazem dos theatros para representarem as suas peças, por vezes annunciadas com antecedencia de mezes, mas sem estar uma linha sequer escripta d'ellas, o que representa um patrocínio escandaloso e injustificavel, (pois os novos auctores são preteridos embora revelem aptidões de escriptores ou trabalhem com dedicação pelo theatro), quanto mais esse palco ser enfeudado a certos jornalistas cuja reputação foi feita por elles proprios nas columnas dos seus jornaes.

Bem sabemos que o amor ao nosso trabalho nos faz defender, à outrance até, os proprios erros que elle contenha, para annullar os prejuizos monetarios que possa acarretar; mas, se há homens conscienciosos e rectos que escrevem para o theatro e que não se deixam influenciar por uma ambição desregrada ou por um egoismo aviltante, há outros com quem tal não succede e que para impingirem a sua «fazenda nacional» recorrem a todos os réclames os mais espaventosos, embora menos verdadeiros.

E' um logro feito ao publico que, geralmente, não quer saber do nome do auctor, mas que tambem não recorda as peças que menos lhe agradaram para se pôr de sobreaviso e não deixar guiar se facilmente pelas noticias «de conta própria que os jornaes publicam.

As comedias e as revistas na generalidade são o veneno e o ludibrio do pobre publico que julga ir ouvir a critica bem feita de theses bem estudadas, ou a chalaça, o comico bem aproveitado dos typos e dos acontecimentos sociaes, e que afinal vae ver peças sem nexos, sem pés nem cabeça, como vulgarmente se diz, amontoados de disparates onde falta a grammatica, o bom senso, a arte, onde reinam os ditos equívocos, a immoralidade, a pornographia.

Marcellino de Mesquita disse que a função de comediographo é a reflexão. Pois é justamente do que menos se pensa no theatro. Alegrar divertir mas não raciocinar é o que actualmente se faz. D'ahi esses trabalhos de encomenda que saem verdadeiras obras de fancaria, que são o repositório da asnatica sem vislumbres de condições artisticas que os trabalhos theatraes requerem, e que são o desespero dos interpretes que teem de as supprir

com os seus recursos por vezes tambem pouco copiosos, (o que dá a queda desgraçada das peças), ou então constituir-se em verdadeiros auctores, pois a materia interpolada por elles é ásvezes superior em quantidade e qualidade á que está no original.

E' necessario pois que as obras theatraes sejam estudadas e sentidas, e não productos vendaveis d'um dilettantismo ignaro ou d'um re-nome ficticio.

Quem escreve para o theatro tem de estudar os sentimentos e as idéas «analysar, entender os homens no seu character, nas suas acções, no seu fallar, nos seus gestos, mostrar como e quanto character, acções e gestos atacam o senso commun,» tudo isto, como disse Marcellino de Mesquita, que é o trabalho do comediographo.

E quem não tiver aptidões para isso, que se deixe de theatro.

A. C.

TROVAS

I

A minha canção dolente
E' p'ra ti, pulchra donzella;
E' d'um coração que sente
Amor por ti, minha bella.

II

Vem tu ver as estrellinhas,
N'este momento a brilhar,
Querem disputar, tontinhas,
O brilho do teu olhar.

III

Meu coração dolorido
Ainda me não morreu;
Embora esteja offendido
Recebe a vida do teu.

CHACON SICILIANI.

Cartas Tripeiras

PORTO, 26. — Após doze récitas da peça *O Rei dos Gatunos*, a companhia do *Gymnasio* levou á scena a comedia em 3 actos, *20 dias á sombra*, original de Maurice Hennequim e Pierre Veler, traducção de Portugal da Silva.

O enredo d'esta peça é complicado, com situações imprevistas, e scenas d'um comico irresistivel, tornando os trez actos cheios de vivacidade.

O desempenho por parte de todos os artistas foi primoroso.

Henrique de Albuquerque andou correctissimo no papel de Merville.

Este distincto actor pela maneira correcta como interpreta todas as suas personagens, é digno d'um logar de destaque na scena portugueza, que é sem contestação um brilhante talen o, uma vocação robusta.

Telmo, Cardoso e A. Machado, desempenharam as suas personagens com soberba maestria.

José Soares muitissimo bem, assim como Casimiro Tristão.

Laura Hirsch, Maria Augusta e A bertina d'Oliveira, foram d'uma correcção a toda a prova, sendo dignas dos maiores encomios.

— No *Carlos Alberto* tivemos a festa artistica do consciencioso actor Duarte Silva com a engraçada revista *Ida e Volta*, feliz original dos distinctos escriptores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barboza.

Esta festa attingiu desusado brilho, sendo o festejado

alvo d'uma ruidosissima manifestação á sua entrada em scena, recebendo no seu camarim bastantes prendas e innumerables felicitações.

N'esta recita apresentou-se o apreciavel amator José de Vasconcellos, que foi inexcedivel de graça na grotesca personagem *A Rainha dos Mercados* e o menino Miranda, filho do sympathico actor Humberto Miranda.

Ao meu amigo Duarte Si'va agradeço a amabilidade que teve em me convidar como representante da *Vida Artistica* para a sua bella festa.

— Acabo de receber um lindo poemeto intitulado *Rachel* original do novel mas já distincto poeta Pinto Ferreira.

A este meu querido amigo agradeço penhorada a gentileza da offerta.

EDUARDO DOS SANTOS.

O final de um grande artista

Quasi toda a gente conheceu o grande musico Orak, pois entrou em varios concértos publicos e tocou por algum tempo em S. Carlos.

Esse grande artista, esse talento genial, desapareceu ha pouco tempo, ignorando toda a gente o seu paradeiro. Tinha uma mania: — dizia sempre no verão, que não aguentaria o inverno proximo e que portanto morreria. Comprava ás vezes duzias de cobertores, e no inverno metia-se debaixo d'elles, mas, — dizia elle — o frio era o mesmo.

Accendiam-se fogões, fogareiros, mas nada o aquecia.

Ha dias foi á loja do sr. José Clemente na Rua da Escola Polytechnica e comprou uma quantidade de gabões d'Aveiro e sobretudoos, alem de uns poucos de fatos de boa fazenda, que já estavam feitos, e, desapareceu! Tudo leva a crêr que o pobre homem a estas horas esteja derretido com o calor dos gabões, sobretudoos e fatos que comprou, pois toda a gente sabe que as fazendas da casa José Clemente são de boa qualidade e não deixam passar o frio. O que o homem escusava, era de comprar tanta roupa, pois com um bom fato de inverno um sobretudo ou um bello gabão, ficaria bem quente; mas... regulou-se pelos cobertores que o não aqueciam e ahi é que se perdeu.

Se morreu, paz á sua alma e parabens seu Zé Clemente, que tem fazendas que não são rédes de pardaes.

A habitação em Paris

Em Paris, como em Lisboa, as habitações estão cada vez mais caras.

As grêves que tem havido longe de beneficiarem as classes proletarias, tem lhes sido contraproducentes.

Tornaram de tal modo os materiaes de construcção carissimos, que os proprietarios viram-se na contingencia de augmentarem os preços das rendas. Mesmo nos bairros operarios, a habitação actual não custa menos de 1500, 2000 e 3000 francos por anno, o mesmo é dizer, 15 a 207000 réis por mez.

Para obviar a este inconveniente, a munici-

palidade de Paris, da accordo com o governo, resolveu edificar casas baratas para familias pobres, escolhendo de preferencia as que tiverem pelo menos tres filhos.

Para isso vae realizar um emprestimo de 200 milhões de francos.

Não se poderá dizer que em França a Republica não trata a serio dos interesses populares. Ali cuida-se tanto do corpo como do espirito.

Outro tanto se fizesse cá no nosso Portugal onde a alimentação é feita de generos falsificados e venenosos, a habitação de pardieiros infectos e insalubres, e o vestuario de tecidos tão ordinarios e tão caros, que raros o podem adquirir novo.

E a respeito de intellectualidade... temos conversado.

X.



REPUBLICA — Tem sido já grande a procura de bilhetes para os 8 unicos espectaculos com a cecelebre actriz hespanhola *Rosario Pino* e a sua companhia. Estes tres espectaculos realisam-se nos dias 1, 2 e 3 de Abril.

No dia 6, em 7.^a e ultima recita de assignatura, representar-se-ha a peça em 3 actos *O Apostolo* original de Loyson, traducção de Mayer Garção.

— AVENIDA — *Casta Suzana* é peça para demorar no cartaz por muito tempo, attendendo ao acolhimento que tem obtido do publico, que enche o theatro tantas vezes, quantas a *Casta Suzana* sobe á scena.

— RUA DOS CONDES — *Elle ahi está.*

E o caso é, que elle ahi está, com o *Elle ahi está* a ter enchenes todas as noites

— Passam a fazer parte da Companhia do Theatro Carlos Alberto, no Porto, os actores Augusto Bastos e Augusto Mendonça de Carvalho.

— A Companhia do actor Froes, regressando de uma esplendida «tournée» pelas ilhas, deve chegar a 5 do mez de Abril.

ESPECTACULOS

Republica — A's 21 — «Primorose»

Trindade — A's 21 — «Para inglez vêr»

Avenida — A's 21 — «Casta Suzana»

Apollon — A's 21 — «O Fado»

Rua dos Condes — A's 21 — «E'le aí está»

Jardim Zoologico — Exposição permanente, d'animaes

Variedades e Animatographos

Chiado Terrasse — Sempre fitas de novidade.

Salão Olympia — Concerto e fitas de sensação

Salão da Trindade — Novidades animatographicas e estreas consecutivas.

Salão Avenida — Variedades.

Variedades — Animatographo.

Salão Foz — Sempre variedades.

Fantastico — A's 20,30 e 22,30 — Espectaculos sensacionaes.

Rocio Palace — Das 20 ás 23,30 — Espectaculo variado pela Companhia Infantil, fitas animatographicas — concerto musical, etc.

Chantecler — Fitas falladas.

Salão Loreto — Animatographo fallado.

MERCEDES

MACHINAS DE ESCREVER

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE

Rua Augusta, 75-Lisboa

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias á machina — Traducções
Ensinó de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

Telephone n.º 3066 — Agencia no Porto

GARAGE ESTEPHANIA

107, 109, Rua José Estevam, 111, 113
LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada
marca F. I. A. T.

Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs
fardados

TELEPHONE 2698



EMPRESA NACIONAL
DE NAVEGAÇÃO
LISBOA

Navegação para a Costa Oriental
— Sahida no dia 1 de cada mez.

Navegação para a Guiné Portu-
gueza. — Sahida no dia 14 de cada mez.

Navegação para a Costa Occiden-
tal. — Sahida no dia 7 de cada mez.

S. Vicente, S. Thiago, Principe,
etc. — Sahida no dia 22 de cada mez.

S. Thomé e Loanda. — Sahida no dia
25 de cada mez (vapor extraordinario).

Para carga, passagem e quaesquer infor-
mações, trata-se

Em Lisboa: Escriptorio da Empr za.—R.
do Commercio, 85.

No Porto: Com os agentes H. Burmester
& C.ª, R. do Infante D. Henrique.



Cambio, Loterias
e Papeis de Credito

JOÃO RODRIGUES DA COSTA

SUCCESSOR DE

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198—Lisboa

COMPREM MUSICAS

NA

R. DO OURO, 63

Raul Venancio

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-dentista
do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de
Paris de 1900, com menção honrosa, a uni-
concedida pelo jury a expositores portugue-
zes d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a denta-
dura completa. Tratamento especial de mo-
lestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone 3355

LISBOA

606

Tratamento da syphilis pelo
«Salvarsan», systema de
Ehrlich, pelo

D. Decio Ferreira

RUA GARRETT, 61, 1.º, B.
Telephones 2570 e 3099

Aos srs. Dentistas

Ensiná-se protese por preços economicos
na acreditada officina de

FRANCISCO BARCELÓ

RUA DO PRINCEPE, 82, 3.º—LISBOA

SOPHIA QUINTINO

MEDICA

Consultas diarias na
RUA DA PRATA, 93, 2.º D.

DA 1 ÀS 3 Telephone 2172



A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde na sua propriedade: 14, Avenida da Liberdade, 14

LISBOA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$000 réis

FUNDADA EM 17-4-908

Reservas 171:746\$096 réis

SEGUROS DE VIDA E SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 e meia ás 17 e meia, na séde da Compa-
nhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode

Sub-Director — José A. Quintella

ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia
e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone
2089

Succursal das

Paulino Ferreira

Officinas

de encadernação
movidas a vapor

92, Rua Nova da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Gaz e Acetylene

30 % mais barato que qualquer outra
casa, em candieiros e gazometros.

57, RUA DE S. NICOLAU
BICO BELGA

Ourivesaria Cunha

Rua da Palma
100 a 106

Telephone n.º 1924 LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e
prata a peso, taes como cordões, cadeias e
pulseiras, serviços para almoço, faqueiros,
terrinas, pratos cobertos, serpentinas, tabo-
leiros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc.,
crystaes, guarnecidos em prata e muitos obje-
ctos em estojo proprios para brindes, desde
1000 réis.

Compra antiguidades, ouro, prata, platina,
joias e cautellas do Monte-pio Geral.

VESTIDOS DE SENHORAS E CRIANÇAS

LAVA, LIMPA E TINGE

♦ A ♦

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA TELEPHONE 562

MALAS GRANDES para viagem, mali-
nhas de mão para
senhoras, oleados diversos, tapetes e muitos
mais artigos. Preços sem competencia.

CASA TRANSMONTANA

RUA DO MUNDO, 19 (R. S. Roque, ao Camões)

ALMANACH FAMILIAR

Fundado em 1850

Preço 80 rs. ♦ Livraria do Clero

RUA DE S. ROQUE, 9

HIGIENE DA CABEÇA

LOÇÃO DE VIOLETAS BROTERO

A venda nos estabelecimentos do costume

THOMAZ MENDONÇA, FILHOS

43, Calçada do Combro, 45—LISBOA



FAZENDAS E MODAS

Meias e Peugas

Gravatas e Espartilhos

→ ←
PREÇO FIXO

→ ←
Fonseca & Fonseca

ROCIO, 4 E 5

LISBOA

Telephone 2566